

Barbara Klyslie Kato^a, Leticia Souza Rego^b, Pedro Bizarro dos Santos^c, Flavio Carneiro Hojaij^d

^{a,c} Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, SP, Brasil

^{b,d} Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução

Introdução: O manejo de cistos recorrentes do ducto tireoglossos apresenta desafios persistentes na prática clínica. Esta revisão busca avaliar as ablações químicas e as intervenções cirúrgicas como estratégias para tratar a recorrência desses cistos. Contudo, a escassez de estudos comparativos limita a determinação da abordagem ótima e dos resultados a longo prazo.

Casuística e Métodos

Casuística: O objetivo deste estudo é conduzir uma revisão abrangente da literatura, a fim de analisar e sintetizar as abordagens mais seguras e eficazes para o tratamento dos cistos recorrentes do ducto tireoglossos.

Métodos: Uma pesquisa abrangente de artigos relevantes ao tema foi realizada nos bancos de dados eletrônicos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Journal of American Medical Association (Jama), Scopus, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed. Os artigos selecionados continham: pacientes com cisto do ducto tireoglossos recidivado, publicação entre 2000 e 2022, intervenção clínica e/ou cirúrgica do cisto recidivado e asseguravam segurança e eficácia da conduta analisada. Da mesma forma, foram excluídos relatos ou séries de casos com menos de cinco pacientes e aqueles que não relatam a taxa de sucesso da modalidade de tratamento descrita.

Resultados

Resultados: Nesta revisão, foram incluídos nove estudos, envolvendo uma coorte total de 278 pacientes. Dentre esses pacientes, 143 foram submetidos a intervenções cirúrgicas, enquanto 135 foram tratados com ablações químicas (sendo 82 utilizando etanol e 53 com OK-432).

Conclusão: O gerenciamento conservador dos cistos recorrentes do ducto tireoglossos emerge como uma tendência em crescimento, embora careça de refinamentos adicionais. Esta abordagem apresenta potenciais vantagens, tais como a redução das taxas de recorrência, a diminuição do tempo cirúrgico, a viabilidade econômica e uma recuperação mais rápida. Entretanto, a intervenção cirúrgica permanece como a escolha terapêutica preferencial, devido à sua eficácia estabelecida e ampla aceitação pelos profissionais de saúde. Projetam-se mudanças na abordagem terapêutica para os cistos do ducto tireoglossos, à medida que o tratamento conservador demonstra benefícios substanciais cada vez mais consolidados.

Resultados

Durante o acompanhamento de 12 meses, 39,16% dos pacientes cirúrgicos apresentaram recorrência do cisto, sendo 45,28% com OK-432 e 15,85% com etanol. A aplicação de OK-432 resultou em resolução completa ou redução significativa do cisto em 80% dos pacientes, sem complicações graves.

TABELA 1:

AUTOR	FAIXA ETÁRIA (ANOS)	PROCEDIMENTO PARA RECORRÊNCIA	RECORRÊNCIA
Valentina P.	NA	Sistrunk Estendida	0
L M O'Neil	5.3±3.1	Sistrunk	4
L M O'Neil	26.4 ± 10.9	Dissecção cervical estendida	0
Jonathan A. Perkins	1±21	- Dissecção cervical* -Excisão Hioidea Estendida -Excisão Transoral para Mucosa Faringea -Faringotomia‡	22
Farid F. Ibrahim	2 meses ±18 anos	- "En Block" -Sistrunk - Técnica de Koempel - Faringotomia‡	- "En Block": 03 -Sistrunk: 25 - Técnica de Koempel: 0 - Faringotomia‡: 0
Glenn Isaacson	3±19	Dissecção Cervical	2

TABELA 1: Pacientes submetidos a procedimento cirúrgico e a relação entre a técnica e o número de casos de recorrência.. Legendas: * com excisão hioidea e ‡ Transhiatal Guiada por sutura.

TABELA 2:

ABORDAGEM TERAPÊUTICA	NÚMERO DE PACIENTES TRATADOS	TAXA DE RECORRÊNCIA
Excisão cirúrgica	143	56 (39,16%)
OK-432	53	24 (45,28%)
Etanol	82	13(15,85%)
Total	129	37 (27,61%)

TABELA 2: Visão geral das abordagens de tratamento, número de pacientes tratados e taxas de recorrência.

Conclusões

Contato

Barbara Klyslie Kato: Acadêmica do sexto ano de Medicina na Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, SP, Brasil, klyslie.kato@gmail.com. ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9966-6149>

Leticia Souza Rego: Acadêmica do quarto ano de Medicina na Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil, leticia.souza@fm.usp.br. ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3586-5569>

Pedro Bizarro dos Santos: Acadêmico do sexto ano de Medicina na Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, SP, Brasil, pedro.santos@uscsonline.com.br. ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-6336-2514>

Flavio Carneiro Hojaij: Professor Doutor no Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil, fchojaij@uol.com. ID Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0080-022X>